



MEDICAMENTOS UTILIZADOS POR IDOSOS FREQUENTADORES DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA DO INTERIOR DE MATO GROSSO

Alessandra Braga Maitan¹

Amanda dos Santos Machado²

Maria Carolina Marques André³

Jhennifer Cristiny de Souza Bernardo⁴

Veronica Jocasta Casarotto⁵

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas a população mundial teve um grande crescimento, sendo que boa parcela desta população são pessoas maiores de 60 anos. O número elevado de pessoa acima desta idade gera preocupações em manter a qualidade de vida desses indivíduos com a menor taxa de mortalidade.

Nos idosos, várias alterações fisiológicas ocorrem, como a redução de mecanismos homeostáticos e da função hepática, associados à deficiência visual e declínio cognitivo. Destacam-se ainda o aumento do tecido adiposo, a perda de massa muscular e de água corporal como elementos que afetam diretamente a ação e duração dos medicamentos (MAUÉS *et al.*, 2019).

¹MAITAN, Alessandra Braga: Graduanda do Curso de Fisioterapia da Faculdade do Vale do Juruena (AJES/MT), alessandrabragamaitan@gmail.com

²MACHADO, Amanda Santos de: Graduanda do Curso de Educação Física da Faculdade do Noroeste do Mato Grosso (AJES/MT), santosamanda1704@gmail.com

³ANDRÉ, Maria Carolina Marques: Graduanda do Curso de Fisioterapia da Faculdade do Vale do Juruena (AJES/MT), mariacarolinamarquesandre115@gmail.com

⁴BERNARDO, Jhennifer Cristiny Sousa de: Graduanda do Curso de Fisioterapia da Faculdade do Vale do Juruena (AJES/MT) jheni_cristiny@outlook.com

⁵CASAROTTO, Veronica Jocasta: Professora/Orientadora, veronica_casarotto@hotmail.com

A maioria dos idosos são diagnosticados com várias comorbidades, por isso precisam dos cuidados dos serviços de saúde e do uso de medicamentos diariamente (LOPES, 2015). De acordo com as várias mudanças no organismo do idoso e a redução do clearance renal, causando aumento plasmático dos medicamentos e, em consequência, uma resposta farmacológica maior, elevando o risco de toxicidade, isso pode ocorrer mudanças na farmacocinética e farmacodinâmica dos vários medicamentos (MANZO; BIFFI; GERARDI, 2015).

Os idosos utilizam mais medicamentos que qualquer outro grupo etário, os fármacos melhoram a saúde e o bem-estar dessas pessoas, por aliviarem os sintomas de desconforto, tratarem as doenças crônicas e curarem os processos infecciosos que atingem essa população (TAKEMOTO *et al.*, 2008). O uso de medicamentos por idosos apresenta como resultado um equilíbrio muito delicado entre risco e benefício. Assim, os mesmos medicamentos que podem prolongar a vida do idoso podem prejudicar sua qualidade de vida. Logo, o problema não pode ser atribuído somente ao seu consumo, mas, também, à irracionalidade de seu uso, que expõe o idoso a riscos potenciais (BOTOSSO; MIRANDA; FONSECA, 2011).

Os medicamentos mais utilizados por idosos são os que controlam doenças cardiovasculares, hipertensão arterial sistêmica (Propranolol, Enalapril e Losartana), além dos medicamentos que controlam a Diabetes mellitus Tipo 2 os Metformina e Insulina NPH e os Anti Inflamatório não Esteróide e Esteróide Analgésicos Não Opioides que serve para reduzir as dores crônicas (STEFANO *et al.*, 2017).

1.1 OBJETIVO GERAL

Verificar a frequência de uso de medicamentos em uma população de idosos frequentadores de um centro de referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A polifarmácia, também conhecida como polifarmacoterapia, é definida como o uso de vários medicamentos, simultaneamente. E pode ser classificada em polifarmácia menor, que é a utilização de dois a quatro medicamentos, e polifarmácia maior, que ocorre quando a utilização é de cinco ou mais medicamentos (SOUZA *et al.*, 2018).

Os idosos podem fazer uso de cinco ou mais medicações desde que tenham acompanhamento médico regular, fazendo com que os benefícios ultrapassem os malefícios de sua utilização, já que a maioria dos pacientes idosos possui doenças diversas, e necessitam de maior opções de fármacos para serem tratadas cada patologia em específico, Pode-se afirmar que é possível alcançar maior nível de benefício da polifarmácia se o paciente tiver orientações presente, porém ainda assim é preocupante o uso de medicamentos potencialmente inapropriados (CREMER; GARDINO; MARTINS, 2017). Essa ação de vários medicamentos, pode resultar em alterações indesejáveis, causando reações adversas no organismo (SANTANA, *et al.*, 2019).

Todos os medicamentos prescritos para idosos devem ser avaliados pelo risco-benefício, pois o objetivo da prescrição dos diferentes tipos de medicamentos são para ajudar os idosos nas atividades funcionais, buscando minimizar os sintomas das diversas doenças, porém quando esses medicamentos são ingeridos ou prescritos de forma incorreta, podem causar reações desfavoráveis ao paciente (MEDEIROS *et al.*, 2019).

Nesse sentido, são vários os fatores que levam à polifarmácia, entre os quais se destacam: a presença concomitante de condições crônicas, atendimento por diversos médicos simultaneamente, automedicação, acesso facilitado a medicamentos, características do médico e do paciente, bem como a reduzida frequência de uso de meios não-farmacológicos para os problemas médicos (STEFANO *et al.*, 2017).

Evitar a polifarmácia é de importância significativa, pois quanto maior o número de medicamentos utilizados maior é a chance de interações medicamentosas (COSTA *et al.*, 2009).

O resultado da polifarmácia, acarreta em maléficos a hospitalizações, internações em instituições de longa permanência, hipoglicemia, fraturas, redução de mobilidade, pneumonia e má nutrição (LIEBER *et al.*, 2018).

A interação medicamentosa é uma situação clínica em que um fármaco tem a capacidade de modificar a ação de outro fármaco que foi administrado simultaneamente ou sucessivamente. A chance de um indivíduo apresentar uma interação medicamentosa tende a aumentar com o número de medicamentos prescritos, sendo assim as interações medicamentosas são respostas da polifarmácia quando um paciente faz uso de vários medicamentos sem as orientações e prescrições de um profissional da área de saúde (VELOSO *et al.*, 2019).

3 METODOLOGIA

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA:

Essa pesquisa trata-se de um estudo transversal e quantitativo.

3.2 AMOSTRA/POPULAÇÃO/PARTICIPANTE:

A população a ser estudada serão idosos de um centro de referência do interior do Mato Grosso. A amostra será composta por homens e mulheres acima de 60 anos.

3.3 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO/ETAPAS DA PESQUISA:

Será aplicado roteiro estruturado contendo questões de identificação dos participantes e questões que abordem o uso de medicamentos no dia-a-dia e suas discriminações.

3.3 ASPECTOS ÉTICOS

Após a aprovação do Comitê de Ética, será agendado um horário com os idosos no centro de referência para leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), se eles concordarem com a pesquisa irão assinar o TCLE. O projeto está de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

3.4 ANÁLISE DE DADOS

Será utilizado uma análise estatística descritiva (média, desvio padrão e porcentagem).

REFERÊNCIAS

BOTOSO, R. M.; MIRANDA, E. F.; FONSECA, M. A. S..Reação adversa medicamentosa em idosos. rev. RBCEH, Passo Fundo, v. 8, n. 2, p. 285-297, maio/ago. 2011. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/1202/pdf>. Acesso em: 09 de Maio de 2020.

COSTA, R. M. e.; *et al.* Uso de medicamentos por idosos: algumas considerações. Universidade Estadual de Santa Cruz – Departamento de Ciências da Saúde • Rodovia Ilhéus/Itabuna, km 16 – 45662-000 – Ilhéus, BA. 2009. Disponível em: <https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/publisher.gn1.com.br/ggaging.com/pdf/v2n3a07.pdf>. Acesso em: 26 de Abril 2020.

CREMER, E.; GARDINO, M. J. Q; MARTINS, J. T.. Implicações da polimedicação em idosos portadores de osteoporose. J Nurs Health. 2017;7(1):78-88. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/8884/7093>. Acesso em: 20 de Maio de 2020.

LIEBER, N. S. R. *et al.* Sobrevida de idosos e exposição à polifarmácia no município de São Paulo: Estudo SABE. Rev Bras Epidemiol 2018; 21(SUPPL 2): E180006.supl.2. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbepid/v21s2/1980-5497-rbepid-21-s2-e180006.pdf>. Acesso em: 13 de Maio de 2020.

LOPES, L.. Utilização de medicamentos potencialmente inapropriados por idosos em domicílio. Ciências & saúde coletiva, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n11/1413-8123-csc-21-11-3429.pdf>. Acesso em: 25 de Abril 2020.

MANSO, M. E. G; BIFFI, E. C. A; GERARDI, T. J.. Prescrição inadequada de medicamentos a idosos portadores de doenças crônicas em um plano de saúde no município de São Paulo, Brasil. Rev. BRas. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2015; 18(1):151-164. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v18n1/1809-9823-rbgg-18-01-00151.pdf>. Acesso em: 20 de Maio de 2020.

MAUÉS, C.R. *et al.* Análise do uso de medicamentos em idosos. REAS/EJCH | Vol.Sup.34e1356; Belém-Pará.2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1356/905>. Acesso em: 13 de Maio de 2020.

MEDEIROS, M. G. M. *et al.* Entendimento do perfil polifarmácia em idosos e a importância do farmacêutico nesse processo. VI Congresso Internacional de Envelhecimento Humano 2019; Disponível em: https://editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV125_MD1_SA3_ID2192_10062019194539.pdf. Acesso em: 13 de Maio de 2020.

SANTANA, P. P. C. *et al.* O impacto da polifarmácia na qualidade de vida de idosos. Rev enferm UFPE on line., Recife, 13(3):773-82, mar., 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/235901/31579>. Acesso em: 13 de Maio de 2020.

SOUZA, D. M. de. *et al.* uso inapropriado de medicamentos pelo idoso: polifarmácia e seus efeitos. Pensar Acadêmico, Manhauçu, v. 16, n. 2, p. 166-178, julho-dezembro, 2018. Disponível em: <http://www.pensaracademico.facig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/viewFile/361/625>. Acesso em: 20 de Maio de 2020.

STEFANO, I. C. A. *et al.* Uso de medicamentos por idosos: análise da prescrição, dispensação e utilização num município de porte médio do estado de São Paulo. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2017; 20(5): 681-692. Acesso em: https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v20n5/pt_1809-9823-rbgg-20-05-00679.pdf. Acesso em: 20 de Maio de 2020.

TAKEMOTO, A. Y.; BATISTA, C.; KUBA, D. T.; FREITAS, L. B.. levantamento dos medicamentos mais utilizados pelos idosos de uma instituição asilar de longa permanência. Salão de extensão e cultura. 2008. Disponível em: https://anais.unicentro.br/sec/isec/pdf/resumo_55.pdf. Acesso em: 26 de Abril 2020.

VELOSO, R. C. S. G. de. *et al.* Fatores associados às interações medicamentosas em idosos internados em hospital de alta complexidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(1):17-26, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v24n1/1678-4561-csc-24-01-0017.pdf>. Acesso em: 20 de Maio de 2020.